

FGV Justiça organiza evento “Saúde Suplementar no Brasil”

No dia 29 de julho de 2024, foi realizado o evento “Saúde Suplementar no Brasil” no Centro Cultural da FGV, que reuniu acadêmicos, autoridades e especialistas para debater soluções para o setor privado de saúde nacional. A “Saúde Suplementar no Brasil” foi uma realização da FGV Justiça sob a coordenação científica de Antonio Saldanha e Alexandre Siciliano Colafranceschi e objetivou analisar o mercado de saúde suplementar no Brasil em sua totalidade; da imagem à governabilidade, da formação médica aos entraves e fraudes inerentes ao setor.

A abertura do evento contou com as presenças de **Antonio Saldanha**, ministro do Superior Tribunal de Justiça; **Luis Felipe Salomão**, ministro do Superior Tribunal de Justiça, corregedor nacional do Conselho Nacional de Justiça e coordenador do Centro de Inovação Administração e Pesquisa do Judiciário da FGV Justiça; **Messod Azulay Neto**, ministro do Superior Tribunal de Justiça; **Márcia Correia Holanda**, juíza auxiliar coordenadora do Núcleo de Gerenciamento de Precedentes e Ações Coletivas do TJRJ e mestra pela Uerj; **Glauce Carvalho**, diretora jurídica da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais; e, **Roberto Kalil Filho**, médico cardiologista, doutor, com estágio pós-doutoral pela Universidade Johns Hopkins, professor da USP e diretor clínico do Instituto do Coração da FMUSP.

Luis Felipe Salomão falou sobre o papel do Conselho Nacional de Justiça na materialização de resoluções a respeito de saúde e sobre as pesquisas desenvolvidas pela FGV Justiça que repercutem em políticas públicas e na construção legislativa. **Messod Azulay Neto** pontuou a importância do setor da saúde suplementar para o desenvolvimento da economia do país. **Roberto Kalil Filho** sublinhou a importância do conhecimento de dados concretos para a evolução da saúde suplementar. **Glauce Carvalho** frisou que o evento era uma excelente forma de pensar soluções concretas para as questões pertinentes e sensíveis sobre a saúde suplementar no Brasil. **Antonio Saldanha Palheiro** destacou a importância do setor e apresentou a pesquisa “Raio-X da Saúde Suplementar no Brasil”, relatando os dados obtidos lá acerca da opinião pública relativa à saúde suplementar, por meio de marcadores inerentes à percep-

ção social da importância dos planos de saúde.

O Painel 1, denominado “Imagem & credibilidade da saúde privada no Brasil”, teve como objetivo discutir a imagem e a credibilidade da saúde privada no Brasil, com a ajuda de dados coletados nas pesquisas realizadas pela FGV Justiça e contou com a participação de **Antonio Saldanha Palheiro**, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ); **Renato Casarotti**, vice-presidente de Relações Institucionais da Amil; **Paulo Roberto Rebello**, presidente da ANS. **Renato Casarotti** enfatizou que a saúde suplementar se relaciona ao estabelecimento de um contrato entre a operadora de plano de saúde e o usuário, devendo suas cláusulas serem cumpridas pelas partes envolvidas e pelos poderes responsáveis por sua efetivação, para que seja mantido o equilíbrio financeiro e atuarial do setor. **Paulo Roberto Rebello** destacou o papel da ANS na regulamentação responsável do setor, ressaltando a importância das normativas para que seja respeitado o direito fundamental à saúde em conjunto com a capacidade de sustentabilidade das operadoras de planos de saúde. Nesse painel, o Ministro **Antonio Saldanha Palheiro** atuou como mediador e, mais uma vez, destacou a relevância do debate, a partir das contribuições dos palestrantes.

O Painel 2, denominado “Governança e equilíbrio financeiro na saúde suplementar”, teve como objetivo focar na gestão das empresas operadoras de planos de saúde, fomentando o diálogo acerca da governança e do equilíbrio financeiro da saúde suplementar, com esteio nos mecanismos de compliance e de integridade e contou com a participação de **Gustavo Ribeiro**, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge); **Henrique Salvador**, presidente do Conselho da Rede Mater Dei; **Dr. Luizinho**, deputado federal pelo Rio de Janeiro; e, **Vera Valente**, diretora executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde). **Gustavo Ribeiro** tratou da situação dos planos de saúde no Brasil, enfatizando a importância do diálogo dos diferentes stakeholders do setor. **Vera Valente** apresentou dados que comprovam a importância econômica do setor e a necessidade em qualificar a discussão do requerimento

de procedimentos médicos pelos atores habilitados para sua concessão. **Henrique Salvador** ressaltou a importância da humanização na relação entre operadoras e usuários, destacando a gestão bem sucedida da Rede Mater Dei. E, por fim, **Dr. Luisinho** apontou a importância das políticas públicas na área de saúde, com destaque para a relevância da elaboração de uma legislação afinada com os anseios da população.

Após o almoço, foi realizado um importante Keynote Internacional, denominado “Desafios e oportunidades de um sistema de saúde misto - a experiência portuguesa”, apresentado por **Óscar Gaspar**, presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada. O palestrante trouxe os dados do setor de saúde privada em Portugal, chamado de Segunda Cobertura, relacionando com o setor público de saúde português, chamado de Sistema Nacional de Saúde (SNS).

O Painel 3 trouxe a discussão sobre “Formação médica no Brasil”, teve como objetivo evidenciar os instrumentos necessários para a relevante qualificação do ensino de medicina e contou com a presença de **Alexandre Siciliano Colafranceschi**, médico, fellow clínico do departamento de cirurgia torácica e cardiovascular da Cleveland Clinic Foundation, mestre em Saúde Pública pela Universidade de Harvard e doutor em cirurgia cardíaca pela USP, professor adjunto da Unirio; **Margareth Dalcolmo**, médica, doutora pela Escola Paulista de Medicina, professora adjunta da PUC-Rio, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e pesquisadora da Fiocruz; **Daiane Nogueira de Lira**, conselheira do Conselho Nacional de Justiça; e, **Silvio Pessanha**, vice-presidente na YDUQS, CEO do Instituto de Educação Médica (Idomed) e doutor em neurologia pela Unirio. **Alexandre Siciliano** relatou sua experiência pessoal na medicina, relacionando-a com a importância do conhecimento direcionado na área da medicina. **Margareth Dalcolmo** ressaltou a importância da discussão acerca da qualificação na formação dos médicos no Brasil, propondo a inserção de disciplina sobre humanização nos currículos universitários. **Daiane Nogueira** destacou a importância da qualificação das decisões judiciais, por meio das resoluções do CNJ, a partir da percepção de que o magistrado não tem a expertise necessária para demandas concernentes à concessão de procedimentos médicos, nas quais se exige, além de conhecimentos jurídicos, conhecimentos na área da medicina. **Silvio Pessanha** apresentou dados sobre a Lei Mais Médicos, que determina chamamento público para a formação de novos cursos de medicina e aumento do número de vagas nas universidades existentes.

O Painel 4, cujo debate girou em torno dos “Entraves, insegurança, fraudes & ética”, teve o objetivo de abordar os entraves, a insegurança e as fraudes, que, em grande parte das vezes, deságua na judicialização da saúde, evidenciando a implicação dos tribunais nas presentes demandas, bem como o impacto de suas decisões para subsidiar propostas legislativas, regulamentares, além da consecução de políticas públicas, com destaque para as de solução consensual de disputas, e contou com a participação de **Glaucé Carvalho**, diretora jurídica da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNSEG); **Márcia Correia Hollanda**, juíza auxiliar coordenadora do Núcleo de Gerenciamento de Precedentes e Ações Coletivas do TJRJ e mestra pela Uerj; **Luciano Bandeira**, presidente da OAB/RJ; **Ricardo Villas Boas Cueva**, ministro do Superior Tribunal de Justiça; e a moderação de **Ricardo Couto**, desembargador do TJRJ. **Luciano Bandeira** enfatizou o papel da advocacia nas demandas relacionadas à saúde suplementar. **Glaucé Carvalho** defendeu a responsabilização daqueles que cometem fraudes contra o setor, que acarretaram perda de mais de 30 bilhões de reais no ano de 2023. **Márcia Hollanda** apresentou pesquisa intitulada “Raio-X da Judicialização da Saúde Suplementar no Superior Tribunal de Justiça”, realizada pela FGV Justiça e destacou a importância dos dados coletados, que indicaram que, em 87% dos recursos especiais analisados, a decisão foi favorável ao usuário do plano de saúde, sendo os maiores litigantes as operadoras de planos de saúde, acarretando, dessa maneira, no não provimento do recurso. **Ricardo Villas Boas Cueva** destacou a importância do diálogo dos diferentes atores que compõem o setor, além de observar a importância da implementação de um sistema eficiente de precedentes na área da saúde.

O encerramento do evento foi realizado pelo ministro do STJ Antonio Saldanha, coordenador acadêmico da FGV Justiça e do Fórum Permanente de Saúde, que repisou a grande importância do evento, fazendo um agradecimento a todos os palestrantes, bem como à equipe da FGV Justiça.

Estiveram presentes no evento, formadores de opinião, autoridades e especialistas em saúde, para palestrar e debater sobre a saúde suplementar no Brasil, de modo a analisar e buscar soluções para o mercado de saúde privada.